

Cidades

Nova estratégia para conter a fumaça da turfa

Canais foram abertos na região de turfa, na Serra, e água da Estação de Tratamento de Esgoto de Furnas está sendo desviada

Daniel Figueredo

O incêndio de turfa que atinge vários pontos da região do entorno do Mestre Álvaro, na Serra, ocupa uma área de aproximadamente 2 milhões de metros quadrados. Segundo o Corpo de Bombeiros, seria necessário usar uma quantidade aproximada de 2 bilhões de litros de água para apagar totalmente o material, que fica embaixo da terra.

Segundo o secretário de Estado do Meio Ambiente, Rodrigo Júdice, a Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), autorizou, desde o início da semana, o uso de água da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de Furnas, que está sendo desviada para os canais que estão sendo abertos pelos bombeiros a fim de tentar controlar o incêndio.

“A expectativa é que com essa água, consigamos controlar o incêndio. Quanto mais trincheiras forem construídas, mais teremos



REGIÃO DE TURFA NA SERRA: incêndio atinge uma área de aproximadamente 2 milhões de metros quadrados

como fazer o controle das chamas.”

Os bombeiros, em parceria com a Defesa Civil Estadual, o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), estão escavando valas – com cer-

ca de 1 metro de comprimento por até 1,5 metro de profundidade – ao longo de três regiões onde ocorre o incêndio.

O Canal dos Escravos foi bloqueado para que a água transborde para esses canais e inunde as áreas. Segundo o comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Marcelo D’Isep, a medida vem sendo adotada desde a última segunda-feira e fez com que em 70% da área incendiada o fogo fosse controlado, impedindo o avanço das chamas para outras regiões.

“Estamos fazendo a escavação até encontrar a região de terra, abaixo da turfa. Estamos alagando essas regiões, o que controla o incêndio e impede que o fogo avance para novas áreas”, explicou.

Porém, a quantidade de água necessária para acabar com o incêndio é grande. “A fumaça vai diminuir, mas vai continuar por um período. Não temos como precisar quando vai acabar o incêndio. Mas trabalharemos com setores menores, o que vai ser mais fácil de controlar.”

A diretora-presidente do Ie-

ma, Sueli Tonini, afirmou que a recomendação do órgão é pela manutenção da área como alagada. “Mas tem um problema, pois quando chover a área volta a causar risco à população da região daqueles bairros devido a alagamentos.”

SAIBA MAIS

Incêndio embaixo do solo

Combate

- > **OS BOMBEIROS** vão usar a água da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de Furnas, que fica mais próxima à região do incêndio. Serão disponibilizados 25 litros de água por segundo para serem lançados nos canais que estão sendo construídos.
- > **DESDE SEGUNDA-FEIRA**, a medida conteve o avanço de 70% das áreas que estão em chamas.

> **A ÁREA** que está com a queima da turfa é de 2 milhões de metros quadrados. A profundidade média na região é de um metro de turfa. Serão necessários cerca de 2 bilhões de litros de

água para alagar totalmente a região.

- > **EXISTEM** focos na região de José de Anchieta, Cantinho do Céu e do Terminal Intermodal da Serra (Tims).

Crime

- > **UMA PERÍCIA** para verificar se há novos focos estão sendo alimentados de forma criminosa. A perícia tem previsão de conclusão no fim do mês.

Turfa

- > **A COMPOSIÇÃO** da turfa é de um material orgânico, com restos de vegetação e musgo. O incêndio é lento, pois acontece embaixo do solo.



“Estamos alagando as regiões, o que controla o incêndio e impede que o fogo avance para novas áreas”

Coronel Marcelo D’Isep, comandante do Corpo de Bombeiros